

## **“Qualquer um pode falar qualquer coisa”?**

### **Conflitos e disputas em torno dos conceitos de gênero e sexualidade no Brasil**

Francisco Jomário Pereira<sup>1</sup> - UEPB

Fernando Augusto de Souza Guimarães<sup>2</sup> - UFSCar

Vitor Hugo Rinaldini Guidotti<sup>3</sup> - UFSCar

#### **Resumo**

O objetivo deste dossiê é agrupar artigos que discutam os conflitos e as disputas em torno das definições e compreensão do que é o gênero e a sexualidade humana, especialmente nos discursos políticos e religiosos. O recrudescimento de grupos conservadores interessados em proteger a família e a nação da chamada “ideologia de gênero” acirrou as disputas sobre os significados de gênero e sexualidade, dada sua centralidade nas frentes de ação destes grupos, especialmente na luta contra o aborto, o casamento homoafetivo, criminalização da homofobia. Esse movimento reconfigurou grupos de oposição, tanto no campo político quanto no religioso, por isso, o intuito do dossiê é propiciar a discussão acerca dos diferentes significados e definições desses dois signos e suas respectivas implicações no campo político.

#### **Enfoques pretendidos**

Trabalhos de pesquisadoras/es das Ciências Sociais e Humanas que abordem:

- concepções religiosas de gênero e sexualidade;
- discursos políticos e conservadores sobre ideologia de gênero;
- movimentos e grupos sociais que lutem em prol da expansão de direitos que reconheçam a diversidade sexual e de gênero;
- disputas sobre políticas e práticas educacionais que incluem debates sobre igualdade de gênero e diversidade sexual;
- pesquisadores LGBTQI+ que se apresentam não apenas enquanto sujeitos do conhecimento, mas como questionadores da neutralidade científica;
- pesquisas acerca do papel estruturante do gênero na produção acadêmica;
- intersecções entre direitos humanos, democracia, gênero, sexualidade na compreensão das (necro)políticas;

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. Professor da Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisador do Grupo Religião, Ruralidades e Movimentos Sociais (RERUMOS/UFCEG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1778-9207>. E-mail: [jomariocp@gmail.com](mailto:jomariocp@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos. Pesquisador do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP/UFSCar) e bolsista CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4105-3822>. E-mail: [fasgui@gmail.com](mailto:fasgui@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos. Pesquisador do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP/UFSCar). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9588-8142>. E-mail: [vitor\\_guidotti@live.com](mailto:vitor_guidotti@live.com).

## **JUSTIFICATIVA**

Os protestos de 2013 no Brasil marcaram guinada à direita com a ascensão de movimentos, inicialmente, identificados como conservadores, fundamentalistas e fascistas (ALMEIDA e TONIOL, 2019). A percepção deste fenômeno reconfigurou a agenda de pesquisa das ciências humanas, realocando gênero e sexualidade como problemática, especialmente em suas interfaces com a política e a religião. O interesse dos pesquisadores se voltou aos líderes religiosos e políticos, munidos das redes sociais, que preconizaram oposição aos avanços legais de expansão dos direitos sexuais e em favor da igualdade de gênero (MACHADO, 2018). O combate a chamada ideologia de gênero, iniciada nos círculos conservadores católicos, passou a orientar grupos protestantes e laicos em defesa da família e da sociedade por meio de manifestações contra o aborto, casamento homoafetivo, criminalização da homofobia, doutrinação - marxista - das crianças na escola, dentre outras pautas que visavam reparar os “retrocessos morais” promovidos pela esquerda (MISKOLCI, 2018). Essas iniciativas foram denominadas por Olavo de Carvalho como Guerra Cultural e levado a cabo pelo governo de Jair Bolsonaro com o intuito de ressignificar vários signos, dentre eles: gênero e sexualidade. A disputa em torno do que é o gênero e a sexualidade humana põe em voga, primeiro, sua instrumentalização discursiva (FOUCAULT, 1996) em campanhas eleitorais deslocando o foco do debate público de questões políticas e programas de governo para o campo da moral e, segundo, como justificativa para combater projetos e políticas públicas voltadas às mulheres e outras minorias. Nessas definições se mesclam argumentos “científicos” das ciências biológicas e médicas, moral laica e doutrinas religiosas. Considerando esse contexto político e social, principalmente desde o início da pandemia de Covid-19, quando grupos políticos e religiosos aproveitaram para “passar a boiada”, urge a reflexão e o debate acerca das disputas em torno do gênero e da sexualidade e suas intersecções com a política e a religião.

## **SEÇÃO NOVAS ABORDAGENS**

Além dos artigos, convidamos pesquisadores a relatarem, em forma de ensaio, suas experiências e percepções do impacto que as identidades de gênero, religiosa e orientação sexual têm ou tiveram na execução da pesquisa. Especialmente, em se tratando de um momento controverso no Brasil onde existe um claro ataque político e ideológico às ciências humanas e sociais, torna-se imprescindível o compartilhamento de estratégias metodológicas e experiências que fortaleçam nosso campo acadêmico e resguardem nossa integridade enquanto sujeitos.

**PRAZO**

Data-limite para envio de colaboração: 20 de julho de 2023.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de; TONIOL, Rodrigo. *Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos: análises conjunturais*. Editora da Unicamp, Campinas, SP, 2018. 200 p.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Discursos pentecostais em torno do aborto e da homossexualidade na sociedade brasileira*. In: *Cultura y Religión*, v. 17, p. 48-68, 2013.

MISKOLCI, Richard. *Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”*. In: *Cadernos Pagu*, n. 53, p. 1-14, 2018.